



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

JESSICA AFONSO BIBIANO DE ARAÚJO

**UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE O ENSINO DA ORALIDADE E O GÊNERO
PODCAST NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E NAS PROPOSTAS
CURRICULARES DO ESTADO DA PARAÍBA**

**GUARABIRA
2023**

JESSICA AFONSO BIBIANO DE ARAÚJO

**UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE O ENSINO DA ORALIDADE E O GÊNERO
PODCAST NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E NAS PROPOSTAS
CURRICULARES DO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Letras da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito para a obtenção do título de
Licenciada em Letras Português.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega

**GUARABIRA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A147e Araújo, Jessica Afonso Bibiano de.
Um estudo documental sobre o ensino da oralidade e o gênero *podcast* na Base Nacional Comum Curricular e nas Propostas Curriculares do Estado da Paraíba [manuscrito] / Jessica Afonso Bibiano de Araújo. - 2023.
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega ,
Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Ensino de Língua portuguesa. 2. Oralidade. 3. Podcast.
4. Sequência didática. I. Título

21. ed. CDD 370


JESSICA AFONSO BIBIANO DE ARAÚJO

UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE O ENSINO DA ORALIDADE E O GÊNERO
PODCAST NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E NAS PROPOSTAS
CURRICULARES DO ESTADO DA PARAÍBA

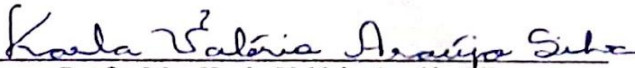
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Letras da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito para a obtenção do título de
Licenciada em Letras Português.

Aprovada em: 20/06/2023.

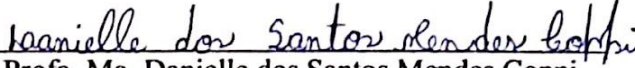
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Paulo Vinícius Avila Nóbrega (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

À minha bisavó, **Maria**, e aos meus avós maternos, **Luzinete e Gilvan**, DEDICO.

"Os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício do poder" (MARCUSCHI, 2008, p. 161).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Capa da Proposta Curricular do Estado da Paraíba: educação básica e ensino fundamental	19
Figura 2 –	Capa da Proposta Curricular do Ensino Médio	20
Figura 3 –	Esquema de sequência didática	25
Figura 4 –	Capa do <i>podcast</i> <i>Que dia é hoje?</i>	26
Figura 5 –	Capa do <i>podcast</i> <i>123 segundos</i>	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição dos estudos, títulos, segundo autores, ano de publicação e objetivos	23
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
Consed	Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação
FNCEE	Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação
ILEEL/UFU	Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia
ISD	Interacionismo Sociodiscursivo
MEC	Ministério da Educação
PB	Paraíba
PETEDI	Grupo de Pesquisa em Texto e Discurso
ProBNCC	Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
Uncme	União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação
Undime	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

SUMÁRIO

1	DANDO <i>PLAY</i>: UMA INTRODUÇÃO	12
2	OS GÊNEROS SOB APONTAMENTOS TEÓRICOS	13
2.1	Gêneros discursivos (e/ou) textuais: situando o conceito	14
2.2	Gêneros textuais orais em foco	15
2.3	<i>Podcast</i>: o gênero em questão	16
3	A ORALIDADE E O GÊNERO <i>PODCAST</i> SOB APONTAMENTOS DOCUMENTAIS	18
3.1	As Propostas Curriculares do Estado da Paraíba em paralelo à BNCC	18
3.2	O ensino da oralidade e o gênero <i>podcast</i> nos documentos norteadores: BNCC e as Propostas Curriculares do Estado da Paraíba	21
3.3	Estado da arte	23
4	PRÓXIMO EPISÓDIO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA	24
4.1	Caro professor: o <i>podcast</i> na sala de aula	24
4.1.1	<i>Apresentação da situação</i>	25
4.1.2	<i>Produção inicial</i>	26
4.1.3	<i>Módulos</i>	27
4.1.4	<i>Produção final</i>	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28

**UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE O ENSINO DA ORALIDADE E DO GÊNERO
PODCAST NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E NAS PROPOSTAS
CURRICULARES DO ESTADO DA PARAÍBA**

**DOCUMENTARY STUDY ON THE TEACHING OF ORALITY AND THE GENRE
PODCAST IN THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE AND THE
CURRICULUM PROPOSALS OF THE STATE OF PARAÍBA**

Jessica Afonso Bibiano de Araújo¹

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta uma pesquisa documental, de cunho bibliográfico e qualitativo, investigando a oralidade e o gênero *podcast* como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento das práticas orais no contexto educacional e, para tanto, com base nessa investigação, tem como objetivo geral sinalizar uma proposta de intervenção que poderá ser aplicada em sala de aula. Sendo assim, iremos discutir acerca do ensino da Língua Portuguesa conforme trazido na Base Nacional Comum Curricular — BNCC (BRASIL, 2018), documento brasileiro de caráter normativo, bem como nas Propostas Curriculares do Estado da Paraíba (PARAÍBA, 2020), que surgiram para auxiliar os profissionais da educação básica, Ensino Fundamental e Médio, conforme as necessidades dos 223 municípios que compõem o território paraibano. Para embasar nossa análise e discussões, consideramos as contribuições teóricas de Bakhtin (2003), Marcuschi (2001; 2008; 2010), Rojo (2004; 2005) e Travaglia *et al.* (2013), no que diz respeito aos gêneros discursivos, textuais e orais. Também levamos em conta as noções de Cruz (2009) em relação ao artefato tecnológico *podcast*, além das perspectivas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) sobre o planejamento e desenvolvimento das sequências didáticas, entre outros. Em síntese, notamos que estes documentos norteadores da educação reconhecem a oralidade como um aspecto essencial para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, e o *podcast* como um artefato da prática de oralidade no contexto educacional.

Palavras-Chave: ensino de língua portuguesa; oralidade; *podcast*; sequência didática.

ABSTRACT

The present undergraduate thesis presents a documental, bibliographical, and qualitative research, based on literature, investigating orality and the podcast genre as an effective tool for the development of oral practices in the educational context and, therefore, based on this investigation, aims to indicate a proposal for intervention that might be applied in the classroom. To this end, we discuss about the teaching of the Portuguese language as brought in the National Common Curricular Base — BNCC (BRASIL, 2018), a Brazilian document of normative character, as well as in the Curricular Proposals of the State of Paraíba (PARAÍBA, 2020), which emerged to assist professionals in basic education, Elementary and Secondary Education, according to the needs of the 223 municipalities that make up the territory of Paraíba. To support our analysis and discussions, we consider the theoretical contributions of Bakhtin (2003), Marcuschi (2001; 2008; 2010), Rojo (2004; 2005) and Travaglia *et al.* (2013), regarding discursive, textual, and oral genres. We also consider the

¹ Graduanda em Letras - Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Centro de Humanidades (CH), Campus III. E-mail: jessicafonsoba@gmail.com.

notions of Cruz (2009) in relation to the podcast technological artifact, in addition to the perspectives of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) on the planning and development of didactic sequences, among others. In summary, we noticed that these educational guiding documents recognize orality as an essential aspect for the development of communicative skills, and the podcast as an artifact of orality practice in the educational context.

Keywords: portuguese language teaching; orality; podcast; teaching sequence.

1 DANDO *PLAY*: UMA INTRODUÇÃO

A nossa relação com as tecnologias e os meios digitais de comunicação, que já se encontravam avançados, tomaram proporções imensuráveis no período da pandemia do COVID-19². Nessa movimentação, no tentame de amenizar os impactos do isolamento social e/ou para compartilhar informações, diversos gêneros escritos e orais foram privilegiados nas plataformas digitais e nas redes sociais.

Ainda seguindo essa reflexão, agora a partir de uma perspectiva educacional, surge o interesse sobre as reverberações desses avanços no âmbito escolar, no mais específico, considerando o ensino de Língua Portuguesa. No entanto, observam-se lacunas em relação ao eixo da oralidade, e uma predileção pelos gêneros textuais escritos, como apontado nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Embora as práticas dos gêneros textuais orais estejam presentes nas salas de aula, como em apresentações de seminários, rodas de conversas, discussões de conteúdo, etc., podemos constatar a falta de um processo de ensino e aprendizagem garantindo a amplitude da consciência linguística dos alunos em relação à natureza heterogênea e variável da língua.

É nesse contexto que as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC, 2018) destacam a necessidade de intervenções que considerem a relação entre as práticas sociais e a linguagem perante as multimodalidades presentes na sociedade atual, visto que o ensino de língua visa formar sujeitos que entram em dissonância com as próprias demandas sociais.

Diante disso, como objetivo geral, propomos uma reflexão crítico-teórica sobre a inserção do gênero *podcast* no ensino de Língua Portuguesa, com foco na oralidade, considerando as diretrizes dos documentos oficiais, a fim de apresentarmos uma proposta de sequência didática para o Ensino Fundamental — anos finais. Para alcançar esse propósito, pretendemos: a) identificar os conceitos e as abordagens relacionadas à oralidade e ao *podcast* nos documentos norteadores da educação; b) examinar pesquisas sobre o tema em acervos eletrônicos das universidades públicas da Paraíba, como a Biblioteca Digital da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); c) fundamentar uma proposta de intervenção relacionada para o uso do *podcast*, como recurso pedagógico ao desenvolvimento da oralidade no âmbito escolar.

A escolha desse tema se justifica pela importância da oralidade no desenvolvimento das práticas comunicativas dos estudantes e pela possibilidade de o *podcast* ser usado como um instrumento didático no contexto educacional. Além disso, este estudo busca contribuir para a adoção de práticas inovadoras em sala de aula.

² Doença causada pelo novo coronavírus (também chamada de SARS-CoV-2), cepa identificada em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, localizada na China. Veja sobre no *site* do Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>>. Acesso em: 30 maio 2023.

Nesse viés, esta pesquisa adotará uma abordagem documental e bibliográfica. Ambos tipos de pesquisa seguem caminhos semelhantes, dificultando, muitas vezes, a sua distinção (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Para esclarecer, a pesquisa documental abrange uma gama mais ampla e dispersa de fontes, como tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. Já a pesquisa bibliográfica baseia-se em fontes já elaboradas, como livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. Como também, adotará o método qualitativo, que preocupa-se “com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc” (SILVEIRA; CORDOVA, 2009).

Dessa forma, além desta introdução e das considerações finais, esta pesquisa está organizada em mais três momentos. Na segunda seção, intitulada **O gênero sob apontamentos teóricos**, serão desenvolvidas as noções de gênero discursivo, textual e oral, e como eles se relacionam com a prática comunicativa, com base nos estudos dos teóricos Bakhtin (2009), Marcuschi (2001; 2008; 2010), Rojo (2004; 2005) e Travaglia *et al.* (2013). Ademais, situa-se o *podcast* como uma forma de expressão oral contemporânea, através das contribuições de Cruz (2009), entre outros.

Na terceira seção, cujo título é **A oralidade e o gênero *podcast* sob apontamentos documentais**, será realizada uma abordagem documental na BNCC (BRASIL, 2018) e nas Propostas Curriculares do Estado da Paraíba (PARAÍBA, 2020), no que diz respeito à oralidade e ao *podcast*. Nesses documentos, serão identificados os trechos relevantes que se referem à promoção da oralidade, e da instrução do uso de *podcasts* como um recurso pedagógico para desenvolver a habilidade oral. Além disso, demonstraremos estudos que foram realizados sobre tal temática, nas universidades públicas da região paraibana.

No que tange a quarta seção, nomeada **Próximo episódio: sequência didática**, será proposta uma sequência didática, voltada para o ensino da oralidade e do gênero *podcast*, considerando as diretrizes dos documentos norteadores da educação, para desenvolver nos estudantes as habilidades orais, por meio da produção de *podcasts*. Sendo assim, neste momento, apresentamos a seção teórica.

2 O GÊNERO SOB APONTAMENTOS TEÓRICOS

Marcuschi (2008), uma das referências no âmbito dos gêneros textuais, destaca em seus apontamentos a importância do gênero como a prática que interliga o discurso à forma textual-discursiva. Assim, o gênero atua como um padrão reconhecível que reflete as formas sociais de comunicação em diferentes contextos, ou seja, é influenciado pelo ambiente histórico e social em que surge e se transforma. Para o pesquisador,

Entre o discurso e o texto está o gênero, que é aqui visto como prática social e prática textual-discursiva. Ele opera como a ponte entre o discurso como uma atividade mais universal e o texto enquanto a peça empírica particularizada e configurada numa determinada composição observável. Gêneros são modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem. Sua estabilidade é relativa ao momento histórico-social em que surge e circula (MARCUSCHI, 2008, p. 84).

Nesse viés, segundo o autor, compreender o gênero como uma prática social e textual-discursiva é entender que ele está intrínseco às interações, eminentemente às necessidades comunicativas dos sujeitos e, respectivamente, de sua sociedade.

Nesse sentido, cientes dessa dinamicidade, esta seção dedica-se a apresentar as questões teóricas que propiciaram o estudo dos gêneros. Assim, discorreremos acerca das diferentes maneiras pelas quais a linguagem é utilizada em situações comunicativas

específicas. Para tal, organizamos esse item em três subseções. A primeira situa o conceito de gêneros discursivos (e/ou) textuais; a segunda, tendo como respaldo a anterior, tece reflexões sobre os gêneros textuais orais; e a terceira disserta sobre o gênero *podcast*, considerando duas particularidades: 1) que considera a sua origem e definição e 2) que o examina como instrumento auxiliador para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no âmbito escolar.

2.1 Gêneros discursivos (e/ou) textuais: situando o conceito

Hodiernamente, vivemos numa era em que os gêneros estão em constante transformação e evolução. Diante dessa plasticidade e dinamicidade, torna-se cada vez mais desafiador definir e categorizar os gêneros de forma estática. Nesse contexto, é necessário abordar as definições dos gêneros com diligência, ou seja, com cuidado, atenção e investigação aprofundada.

A compreensão dos gêneros tornou-se um campo de estudo complexo e multifacetado, que envolve aspectos comunicativos, culturais, linguísticos, históricos e sociais. Os gêneros não são entidades fixas e imutáveis, mas sim construções sociais que se transformam conforme as necessidades, as práticas comunicativas e as mudanças tecnológicas.

Para lidar com essa complexidade, é fundamental adotar uma abordagem que considere a diversidade e a fluidez dos gêneros. Em vez de buscar definições rígidas e universais, é mais produtivo entender os gêneros como atividades comunicativas situadas, que surgem e se desenvolvem em contextos específicos. Apesar disso, ao falarmos de gêneros encontramos algumas nomenclaturas, como os gêneros discursivos e os gêneros textuais, sendo este, um dos entraves para a sua definição.

Uma conceituação mais clássica de gêneros do discurso é oriunda das contribuições do filósofo russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin (2003), e de intelectuais que formavam o Círculo de Bakhtin³. Segundo o teórico supracitado, os gêneros discursivos são enunciados relativamente estáveis determinados por cada esfera social, para atender as necessidades das interações comunicativas. Tais esferas “são os campos das atividades humanas centrais que organizam as ações humanas em sociedade, por meio dos discursos e práticas” (ROJO, 2004, n.p.), assim, englobando as tarefas que realizamos constantemente no cotidiano em diferentes campos discursivos — cultural, pedagógico, político, religioso, dentre outros.

Essa linha de pensamento, convencionada por Bakhtin e o Círculo, principiou-se sob a ótica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), corrente que defende as produções de linguagem de um indivíduo referente às suas dimensões sociais e históricas. À vista disso, em primórdio, o principal foco dos gêneros não se tratava das peculiaridades — morfológicas, sintáticas e semânticas — internas que compõem os textos. Contudo, Bakhtin (2003), em seus recenseamentos, não omitia a importância desses aspectos linguísticos e estruturais. Esta perspectiva fica transparente quando o mesmo apresenta a noção de texto no estudo *O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas*, sobre a qual Sobral (2009) destaca:

A definição de texto apresentada é sobretudo ampla, abrangendo: (1) sua materialidade de sequência organizada de sinais convencionais; (2) seu estatuto de espaço de articulação de elementos estritamente linguísticos (que vão até o nível da frase e da junção de frases); (3) sua natureza de unidade estruturada de segmentos linguístico-semióticos ligado à produção de um sentido vinculado com os

³ “O Círculo de Bakhtin é formado por um grupo de intelectuais de diferentes formações, cujos principais integrantes da área da linguagem são Mikhail Bakhtin, Valentin Volóchinov e Pável Medviédev, que se reuniam, na Rússia, para debater suas ideias, principalmente entre 1919 e 1929” (FARACO, 2009 *apud* DI FANTI, 2020, p. 07).

mecanismos de textura: a coesão, a coerência etc., mas que vai além da estruturação sintática das frases; e (4) seu estatuto de unidade potencial de sentido produzido – a partir das restrições do uso de sinais, da combinação de elementos linguísticos e dos mecanismos de criação de textura etc., – por sujeitos concretos, objetivados, isto é, transformados em sujeitos de discurso, numa dada situação histórico-social que sempre vai além da interação imediata (p. 175-176).

Sendo assim, o sintagma **gênero discursivo**, passa a moldar a expressão **gênero textual**, visto que todo uso autêntico da língua é feito em textos produzidos por diferentes sujeitos que mantêm algum tipo de relação entre si e visam algum objetivo comum. É através desse contexto, que o linguista e professor brasileiro Luiz Antônio Marcuschi (2010) apropria-se do termo gênero textual(ais).

No estudo *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*, o autor supracitado os conceitua como “fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia” (p. 19). Além disso, Marcuschi (2010) destaca a identificação desses gêneros por meio de características textuais — estrutura, composição, linguagem e função da comunicabilidade —, afirmando que cada gênero textual possui sua particularidade e demanda de habilidades específicas para sua produção e interpretação, sendo fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa dos falantes.

Nesse ínterim, ao avançarmos nas discussões acerca dos gêneros, encontramos nos escritos de Rojo (2005), especificamente no artigo *Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas*, a apreensão de duas vertentes, sendo elas: 1) a teoria dos gêneros do discurso ou discursivos; e 2) a teoria dos gêneros de texto ou textuais. A primeira sendo a que se centrava, sobretudo, no estudo das situações de produção dos enunciados ou textos em seus aspectos sócio-históricos; e a segunda, na descrição da materialidade textual.

Em síntese, podemos ratificar que o uso da expressão **discurso** ou **textual**, não suscita nenhuma diferença significativa na compreensão dos gêneros. Embora as terminologias utilizadas sejam diferentes, tanto Bakhtin (2003) quanto Marcuschi (2010) abordam a importância dos gêneros na comunicação e na interação social. Ambos os conceitos contribuem para a compreensão dos diferentes gêneros de textos e enunciados presentes na sociedade, destacando suas características e funções comunicativas. Entretanto, essa diferenciação torna-se pertinente quando fundamentamos a abordagem do gênero em atividades pedagógicas ou em pesquisas, como a desenvolvida ao longo deste trabalho. Aportados deste pensamento, na próxima seção, salientamos o enfoque nos gêneros textuais orais.

2.2 Os gêneros textuais orais em foco

Nesse processo de elaboração teórica dos gêneros, encontramos também os gêneros intitulados de textuais orais. Essa nomenclatura consta em pesquisas sediadas no Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU), pelo Grupo de Pesquisa em Texto e Discurso (PETEDI), ao qual o linguista brasileiro Luiz Carlos Travaglia (2013) está vinculado. Com efeito, o pesquisador apresenta a definição de gênero oral, como “aquele que tem como suporte a voz humana (vista como característica particular, com o som produzido pelo aparelho fonador) e foi produzido para ser realizado oralmente, utilizando-se a voz humana, independentemente de ter ou não uma versão escrita” (p. 04).

Desse modo, os gêneros orais desempenham um papel fundamental como formas de expressão e comunicação por meio da fala, ocorrendo no dia a dia durante a interação verbal entre indivíduos. Eles se distinguem dos gêneros textuais escritos, que se manifestam por

meio da linguagem escrita, ao apresentarem como característica principal a interação direta de conteúdo, abrangendo conhecimentos, ideias, informações e histórias.

Os gêneros orais são utilizados em diversos contextos, desde conversas informais entre amigos e familiares até discursos públicos e apresentações formais. Por meio da linguagem oral, as pessoas podem expressar opiniões, desejos e necessidades, criando vínculos sociais e construindo significados compartilhados.

Contudo, nesse ínterim, Travaglia *et al.* (2013) destacam que “podem ser considerados gêneros orais aqueles que têm uma versão escrita, mas que têm uma realização prioritariamente oral, usando a voz como suporte” (p. 18). Isso inclui, por exemplo, as entrevistas e os seminários. No entanto, nesse aspecto, pela tenuidade do conceito, ocorrem certos desacertos em relação à oralidade e oralização, sendo a oralização, o processo em que o conteúdo escrito é reorganizado para o contexto oral.

Dessa maneira, compreendemos que a oralização é um fenômeno em que o conteúdo, primordialmente apresentado em sua forma escrita, é adaptado e reapresentado de forma oral. Logo, pode ocorrer em situações de palestras e/ou em leituras em voz alta de textos escritos, bem como em apresentações de *slides* com informações textuais explicadas verbalmente. Nota-se, portanto, uma transformação da linguagem escrita em linguagem oral, adaptando-a ao contexto de interação verbal.

É importante destacar que a oralização não implica simplesmente em ler ou reproduzir um texto escrito de maneira literal, mas em adequar o conteúdo para ser compreensível na modalidade oral. Isso pode envolver a simplificação de estruturas complexas, a adaptação do vocabulário e o uso de recursos expressivos, como entonação e gestos, para auxiliar na transmissão da mensagem.

Além dos gêneros orais, é relevante considerar também o hibridismo entre os gêneros, estes que combinam elementos da linguagem escrita e oral. Tais gêneros, como os *chats*, as videochamadas e até mesmo os *podcasts*, possuem uma natureza multimodal, na qual a fala é acompanhada de elementos visuais ou sonoros.

Nesse cenário, vale enfatizar que a partir dos gêneros orais surge a habilidade da oralidade, uma das temáticas importantes do nosso trabalho. Segundo Marcuschi (2001, p. 25), “a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde a realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso”. Sendo assim, oralidade é o termo usado para designar a dimensão verbal da comunicação humana que ocorre por meio da fala e da audição, caracterizada por sua imediatidade, pois ocorre em tempo real, permitindo conversas diretas entre os interlocutores, além de abranger aspectos como a entonação, a acentuação, o ritmo, entre outros elementos importantes para a interação entre o falante e o ouvinte. Nesses termos, na próxima subseção apresentaremos o gênero *podcast*, para abordá-lo, mais a frente, como instrumento auxiliador da prática da oralidade.

2.3 *Podcast*: o gênero em questão

De modo eventual, em fevereiro de 2004, o termo *podcasting* foi cunhado pelo britânico Ben Hammersley, no artigo *Audible Revolution* (Revolução Audível), publicado em seu portal *web*⁴, conhecido como *The Guardian* (O Guardiã). Nesse mesmo ano, especificamente em agosto, o americano Adam Curry, juntamente com o britânico Dave Winer, estrearam o programa *Daily Source Code*, o qual é considerado por muitos o primeiro *podcast* existente no mundo, visto que segue o mesmo formato que conhecemos atualmente.

⁴ Hammersley, B. **Audible Revolution**. *The Guardian*: 2004. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia>> Acesso em: 13 maio 2023.

O *podcasting* provém da palavra *iPOD*, sigla de *Personal On Demand* (Pessoal Sob Demanda) — aparelho de multimídia concentrado no áudio, comercializado pela empresa de aparelhos eletrônicos *Apple*; em junção da palavra *broadcasting* (transmissão) — comunicação realizada no espaço midiático. Similarmente, embora seja parecido com o rádio ou televisão, o *podcast* possui um aparato diferente, pois pode ser baixado e escutado a qualquer hora do dia.

No início, o *podcast* era usado apenas para transmissões de músicas. Contudo, ao passar do tempo, ganhou novas utilidades como manifestações de discursos. O *podcast* permite que as pessoas tenham acesso a uma ampla gama de conhecimentos de maneira conveniente, por intermédio de apenas um artefato tecnológico, como computador/*notebook*, *smartphone* ou *tablet*, em auxílio de uma conexão de *internet*. Com efeito, isso democratiza o acesso fácil à informação e ao aprendizado, permitindo que os utentes expandam seus conhecimentos em qualquer momento e lugar. Por esta razão, o *podcast* ganhou uma enorme popularidade nos últimos anos e tornou-se uma maneira prática de consumir conteúdo em áudio e vídeo, assim, tendo um impacto significativo em diversas áreas sociais, em especial na educacional. Em função disso, Codeço (2019 apud CAVALCANTE FILHO, 2021) aponta claramente pontos valiosos sobre a utilidade do gênero em questão, como exposto a seguir:

1) Autonomia de tempo e espaço para ouvir o *podcast* (qualquer hora e em qualquer lugar); 2) Auxilia na apropriação do conteúdo estudado; 3) Versatilidade de uso (computador, celular, TV, Tablet, notebook); 4) Uso de linguagem didática e direcionada; 5) Possibilidade de uso para diversas finalidades educacionais; 6) Poder ser produzido para atender alunos que enquadram-se no Atendimento Educacional Especializado – AEE; 7) Auxiliar na apropriação do conteúdo estudado e debatido; 8) Encoraja o protagonismo do aluno a partir do estímulo à produção de conteúdos em áudio que facilitarão sua apropriação do conhecimento; 9) Desperta o interesse do ouvinte conforme a temática abordada; 10) Estimula a criatividade, a oralidade e a exposição de ideias; 11) Possibilidade de explorar diversos conteúdos de vastas disciplinas; 12) Permite a aprendizagem significativa (com sentido), conforme defendido por Paulo Freire, no seu livro *Pedagogia da Autonomia*; 13) Possibilita interação com enfoque em temáticas diversas; 14) Favorece o diálogo e troca de conhecimento entre docentes e alunos; 15) Recurso tecnológico que favorece a inclusão social digital; 16) Ferramenta midiática digital sustentável (p. 17).

É através desse prisma que podemos constatar que o *podcast* pode ser utilizado no processo de modernização do ensino-aprendizagem, englobando o cenário atual do país, transformado pelo avanço das mídias digitais. Essa afirmação advém do entendimento que o *podcast* pode contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, uma vez que requer a capacidade de articular ideias, de organizar informações de forma clara, e de transmitir mensagens por meio do áudio. Além disso, sua produção e seu consumo estimula o desenvolvimento das práticas digitais, incluindo a habilidade de utilizar aplicativos e plataformas para criação e distribuição de *podcasts*. Nesse quadro, vale salientar que a criação desta ferramenta tecnológica é acessível de ser realizada, uma vez que,

Para criar um podcast não é necessário um conhecimento apurado de software. Na verdade, as recentes ferramentas da Web 2.0 são criadas de modo a que qualquer utilizador, com o mínimo de conhecimentos informáticos (e estamos em crer que, actualmente(*sic*), a grande maioria dos professores detém esses conhecimentos), possam usá-las nas suas aulas (CRUZ, 2009, p. 76).

Conforme a objeção citada, a gravação de *podcasts* é simplificada e com fácil acesso, tanto para os docentes quanto para os discentes, embora, por sua vez, muitos alunos tenham maior domínio técnico sobre este apetrecho. Nesse viés, basta possuir uma rede de *internet* de velocidade média e algum aparelho com a capacidade de gravação, como o

computador/*notebook*, *smartphone* ou *tablet*, microfone, fone de ouvido ou *headset*. Além disso, pode ser elaborado em programas de gravação e edição de áudio, como o *Audacity*⁵, *Anchor*⁶, *Dolby On*⁷, entre outros *softwares* encontrados sem custos financeiros no espaço virtual.

Em compêndio, o *podcast* é considerado um gênero digital, visto que é um modo de comunicação que se desenvolveu especificamente no ambiente tecnológico, marcado por recursos multimodais, interativos e participativos que abrangem vários tipos e formatos, incluindo entrevistas, debates, narração de histórias, entre outros. A seguir, temos a seção que sobrealça a abordagem documental desta pesquisa, na qual, também, veremos o que é falado sobre o gênero *podcast* nos documentos norteadores da educação.

3 A ORALIDADE E O GÊNERO *PODCAST* SOB APONTAMENTOS DOCUMENTAIS

Esta seção pretende apresentar os documentos norteadores — a BNCC (BRASIL, 2018) e as Propostas Curriculares do Estado da Paraíba (PARAÍBA, 2020) — que fundamentam a presente pesquisa. Além disso, visa também evidenciar estudos acadêmicos realizados nas instituições públicas do estado da Paraíba (PB) a respeito do gênero oral *podcast* no ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, estruturamos este item em três subseções. A primeira fundamenta a origem das propostas curriculares da educação básica, Ensino Fundamental e Ensino Médio, que englobam os municípios paraibanos, que surgiram a partir da BNCC; a segunda destaca o ensino da oralidade e do *podcast* nesses documentos educacionais; a terceira tece a temática que respalda a anterior, verificando os trabalhos de cunho universitário desta mesma região.

3.1 As Propostas Curriculares do Estado da Paraíba em paralelo à BNCC

Homologada em 2018, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), a qual tinha sido entregue pelo Ministério da Educação (MEC), a BNCC – *Educação é a base*, “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.” (p. 07). A Base está organizada em 600 páginas e elaborada em cinco capítulos: 1) Introdução; 2) Estrutura da BNCC; 3) A Etapa da Educação Infantil; 4) A Etapa do Ensino Fundamental; 5) A Etapa do Ensino Médio.

Dentre essa divisão, a Base é centrada em competências e habilidades⁸, as quais fornecem as diretrizes para a definição dos currículos escolares. Elas ajudam a selecionar os conteúdos, as metodologias e os recursos didáticos adequados para promover o desenvolvimento do corpo estudantil esperado em cada área de conhecimento. Todavia, embora produzido de forma profusa, este documento ainda não auxiliava de modo mais ampliado os professores, conforme as necessidades de cada estado do nosso país.

Em função disso, ainda no ano de 2018, o MEC anunciou o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC), visando auxiliar o Distrito

⁵ *Software* gratuito e de código aberto, ideal para gravação e edição de áudio, disponível no *Windows*, *Linux*, *Mac* e em outros sistemas operacionais.

⁶ Aplicativo gratuito próprio para criação e publicação de *podcasts*, disponível na *Web* e em dispositivos *Android* e *iPhone* (iOS).

⁷ Aplicativo gratuito de gravação de áudio e de vídeo com alta qualidade, disponível na *Web* e em dispositivos *Android* e *iPhone* (iOS).

⁸ “Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 08).

Federal e os 26 estados que constituem o território brasileiro. A iniciativa desse projeto surgiu em virtude da importância de amparar os profissionais da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na elaboração dos seus projetos pedagógicos e na implementação de seus currículos alinhados à luz da BNCC.

Visto de forma positiva, além da ajuda das entidades do Governo Federal, como o MEC e o CNE, o programa teve o apoio dos representantes estaduais, como o Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (Consed), o Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCEE), e os representantes municipais, como a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uneme). Logo, se fez necessário que cada estado contribuísse elaborando parte comum do conteúdo da área de linguagem, da área de matemática, da área das ciências humanas e das ciências da natureza, para ser aplicado de modo condizente em sala de aula.

A partir desse programa, o estado paraibano, aliado aos 223 municípios que o compõem, elaboraram conjuntamente, por intermédio de um amplo processo de discussão e construção coletiva, envolvendo especialistas, educadores, gestores educacionais e outros atores do campo educacional, as Propostas Curriculares do Estado da Paraíba, lançado em 2020. Tal documento está dividido em dois ofícios, um destinado para Educação Infantil e o Ensino Fundamental, e outro para o Ensino Médio, como mostraremos nas imagens abaixo.

Figura 1 – Capa da Proposta Curricular do Estado da Paraíba: educação infantil e ensino fundamental.



Fonte: Paraíba (2020).

Figura 2 – Capa da Proposta Curricular do Ensino Médio.



Fonte: Paraíba (2020).

A Proposta Curricular do Estado da Paraíba: Educação Infantil e Ensino Fundamental está organizado em 392 páginas e elaborada em nove capítulos: 1) Apresentação, 2) Trajetória da Proposta Curricular do Estado da Paraíba, 3) Ensino Infantil, 4) Ensino Fundamental, 5) Área de Linguagens, 6) Área de Matemática, 7) Área de Ciências da Natureza, 8) Área de Ciências Humanas/Sociais, 9) Ensino Religioso. Já a Proposta Curricular do Ensino Médio está organizada em 867 páginas e elaborada em quatro capítulos: 1) Texto Introdutório, 2) Formação Geral Básica, 3) Itinerários Formativos, e 4) Itinerários de Formação Técnica e Profissional. Ambos documentos visam a qualidade da educação para promover a igualdade de oportunidades tanto nas escolas públicas, quanto nas privadas localizadas na Paraíba.

Nota-se que os documentos norteadores da Educação Básica, como a BNCC e as Propostas Curriculares, desempenham um papel crucial no desenvolvimento do sistema educacional, fornecendo diretrizes e orientações para o ensino. Já em leituras iniciais observamos como o ensino da Língua Portuguesa está organizado dentro desses documentos e podemos compreender as concepções que permeiam a abordagem da oralidade.

Partimos da ciência que a oralidade abrange a capacidade de compreender e produzir a linguagem oral de forma eficaz e adequada aos diferentes contextos comunicativos. Sendo assim, envolve não apenas a fala, mas também a escuta ativa, o desenvolvimento da

capacidade de interpretar e compreender discursos orais, além da participação em diálogos e interações sociais.

Nesse sentido, continuamos nossa leitura na subseção seguinte, observando como são apresentadas as concepções e diretrizes para o ensino da oralidade nos documentos norteadores, que valorizam o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos estudantes, destacando a promoção de práticas de comunicação oral, tanto na interação entre os alunos quanto na relação com o professor.

3.2 O ensino da oralidade e o gênero *podcast* nos documentos norteadores: BNCC e as Propostas Curriculares do Estado da Paraíba

No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, a BNCC (BRASIL, 2018) expõe que o componente curricular visa “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, para possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (p. 63-64). Sendo assim, áreas de conhecimento e campos de experiência que orientam o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, a Base encontra-se subdividida em quatro eixos que auxiliam na compreensão das práticas de linguagem, os quais são:

oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão – textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses) (BRASIL, 2018, p. 71).

É nesse sentido que destacamos o eixo da oralidade na BNCC (BRASIL, 2018), evidenciando o nosso principal foco.

O **Eixo da Oralidade** compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, *vlog* de game, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, dentre outras (p. 78-79).

Através desse eixo, a Base normatiza o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes — o vocabulário, a pronúncia, a entonação, a fluência de compreender e interpretar diferentes tipos de textos orais, visto que abrange a habilidade de se expressar de forma apta por meio da fala. Além disso, o documento norteador da educação brasileira prescreve que o estudo da oralidade carece ser desempenhado em circunstâncias de uso, examinando a situação de produção e recepção que se é realizado. Diante dessa linha de pensamento, no material *BNCC na prática: tudo que você precisa saber sobre Língua Portuguesa*⁹, Rita Trevisan acrescenta que é “importante que o aluno não só reconheça as diferenças em relação à modalidade escrita, mas que trate cada gênero oral com suas características, tanto na forma composicional como no estilo, respeitando as variedades linguísticas adequadas a cada contexto” (s.d., p. 21).

Em conferência, a *Proposta Curricular do Estado da Paraíba: Educação Infantil e Ensino Fundamental*, aponta de forma clara e objetiva como a oralidade deve ser abordada na sala de aula, como exposto no trecho abaixo:

⁹

Esses saberes que deverão ser progressivamente ampliados no ensino fundamental, por meio da leitura em voz alta (exercício para pronúncia clara dos fonemas), apresentação de argumentos, vivências com gêneros jornalísticos televisivos e/ou radiofônicos ou com novas mídias de comunicação, além de apresentação de seminários, entre outros (PARAÍBA, 2020, p. 79).

Nesse sentido, percebemos que o eixo da oralidade está situado apenas no Ensino Fundamental — anos iniciais, do 1º ao 5º ano, e anos finais, do 6º ao 9º ano. Outrossim, a proposta curricular contempla que o ensino da oralidade é fundamental para participação ativa na sociedade. O documento defende que ao desenvolver as práticas orais, os estudantes adquirem confiança para se expressar em diferentes contextos que necessitam do uso da voz, como em debates, apresentações, entrevistas, e entre outros meios de interação social, paulatinamente, para exercerem essas habilidades, desde situações comuns do cotidiano até interações que exigem mais formalidade. Já na proposta curricular do Ensino Médio, o destaque do eixo da oralidade não é encontrado de forma notória; entretanto, é possível encontrar elementos da prática oral nas categorias que serão trabalhadas através do desenvolvimento de competências e habilidades encontradas na BNCC.

Ainda em análise documental, destacamos o gênero *podcast*, segundo objeto de estudo da nossa pesquisa. Em primórdio, a BNCC incentiva a utilização de diferentes recursos e linguagens no processo de ensino-aprendizagem, na qual Trevisan (s.d.) comenta:

A Base sugere que novos gêneros sejam incorporados às aulas. O professor pode apresentar conteúdos com os quais os jovens já estejam familiarizados, sugerindo um debate sobre dimensões como a maneira como são elaborados e os princípios éticos envolvidos, além de analisar a linguagem em si (p. 17).

O documento reconhece que, com os avanços tecnológicos e a expansão das mídias digitais, surgiram novas formas de comunicação e produção de conteúdo, influenciando o modo como nos comunicamos e interagimos, bem como promove a inclusão de novos gêneros (digitais) no currículo, para o desenvolvimento positivo do alunado.

Com isso, a BNCC destaca a importância da competência digital, como uma das dez competências gerais¹⁰ a serem desenvolvidas pelos estudantes na sala de aula. Isso inclui o uso responsável das tecnologias digitais, a compreensão crítica das informações fornecidas na *internet*, a capacidade de criar e compartilhar conteúdos de forma ética e segura, e principalmente, de utilizar recursos tecnológicos para potencializar a aprendizagem. É nesse contexto, que o *podcast* se enquadra, permitindo aos estudantes a oportunidade de ouvir e produzir conteúdos que vão além do texto escrito, explorando a oralidade como recurso comunicativo.

Nas duas propostas curriculares que orientam os professores no contexto educacional dos municípios paraibanos isto não é diferente. Encontramos tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio o *podcast* como umas das ferramentas pedagógicas fundamentais na preparação dos estudantes para a sociedade digital em que vivemos, capacitando-os a utilizar as tecnologias de forma crítica, criativa e responsável.

Em suma, ao comparar esses documentos norteadores da educação, especificamente tratando-se do ensino da oralidade e do *podcast*, percebemos que não há problemas entre eles. Em linhas gerais, as propostas curriculares do estado da Paraíba em paralelismo com a BNCC, somam-se e fornecem uma visão mais abrangente da educação, considerando as particularidades e os desafios da região em que o documento é aplicado.

¹⁰ Competências gerais da BNCC (2018): 1) Conhecimento; 2) Pensamento científico, crítico e criativo; 3) Repertório cultural; 4) Comunicação; 5) Argumentação; 6) Cultura digital; 7) Autogestão; 8) Autoconhecimento e autocuidado; 9) Empatia e cooperação e 10) Responsabilidade e cidadania.

Além disso, a abordagem da oralidade nos documentos educacionais enfatiza a importância da reflexão sobre a linguagem oral. Isso envolve o estudo das características específicas da oralidade, como a entonação, o ritmo e o uso de recursos expressivos, bem como a compreensão das variedades linguísticas presentes na sociedade.

Dessa forma, os documentos norteadores da Educação Básica fornecem subsídios para a organização do ensino da Língua Portuguesa, valorizando a abordagem da oralidade. Reconhecem a importância de desenvolver as habilidades comunicativas dos estudantes, proporcionando oportunidades para que eles se expressem oralmente, participem de interações sociais significativas e compreendam a linguagem oral em diferentes contextos. Através dessas diretrizes, busca-se formar cidadãos capazes de se comunicar de forma eficiente e competente, utilizando a linguagem oral como instrumento de interação, expressão e construção de conhecimento. A partir dessa contextualização, apresentaremos a próxima subseção, que reúne dados a respeito de estudos acadêmicos sobre a oralidade e o *podcast*, sucedidos nas instituições públicas de ensino do território paraibano.

3.3 Estado da arte

Com o desígnio de compreender e situar-se intrinsecamente na pesquisa produzida, optamos por fazer um levantamento eletrônico dos estudos acadêmicos relacionados às Propostas Curriculares do Estado da Paraíba, a oralidade e o *podcast* no ensino do componente curricular Língua Portuguesa, especialmente, aqueles realizados nas instituições públicas que integram a região paraibana. Para tanto, priorizamos os trabalhos publicados nas plataformas tecnológicas: Biblioteca Digital da UEPB, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPB. Nas buscas, selecionamos o período de 2018 a 2023, para abranger as pesquisas desde o ano de divulgação da BNCC até o ano atual. Nesse contexto, a seguir, apresentamos o levantamento de estudos encontrados.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos, títulos, segundo autores, ano de publicação e objetivos.

TÍTULO: Máximas conversacionais no gênero *podcast*: uma proposta às aulas de língua portuguesa

AUTORES/ANO: SILVA, Ronaldo Lima da; 2022

OBJETIVO: Entender as máximas conversacionais de Grice a partir do estudo do gênero *podcast*, criando estratégias para desenvolver habilidades comunicativas.

PLATAFORMA: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG

TÍTULO: Multiletramentos digitais: o uso do *podcast* como ferramenta auxiliar nas aulas de língua portuguesa

AUTORES/ANO: SOUSA, Francisco Cleiton Limeira de, 2022.

OBJETIVO: Investigar as práticas de multiletramentos desenvolvidas com base no uso dos gêneros textuais digitais em sala de aula, mais especificamente do *podcast*, a fim de propiciar proficuas abordagens teóricas e práticas a partir da proposição de uma sequência didática (SD), levando em consideração os usos reais da LP.

PLATAFORMA: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG

TÍTULO: O *podcast* como auxílio para o desenvolvimento da oralidade língua portuguesa;

AUTORES/ANO: SILVA, Jaciara Soares da; 2021.

OBJETIVO: Investigar as possibilidades de uso do *podcast* em sala de aula, para melhor desenvolver as habilidades dos discentes quanto à adequação da linguagem nos gêneros

formais do campo da oralidade.

PLATAFORMA: Biblioteca Digital da UEPB

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como modo de sistematizar esses resultados, usamos as seguintes palavras-chave: gênero, oralidade, *podcast*, e propostas curriculares; identificando o título e o objetivo principal de cada material. Nessa vistoria, perante as plataformas tecnológicas selecionadas, exceto na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPB, encontramos apenas três trabalhos com a temática semelhante à apresentada neste material. No entanto, notamos que não existem pesquisas relacionadas sobre as Propostas Curriculares que norteiam todos os municípios da Paraíba. Vale ressaltar que existe uma série de pesquisas sobre a oralidade em si, bem como a análise de *podcasts* vinculados na *internet*. Ainda assim, podemos concluir que esses assuntos estão conquistando seu devido espaço nas universidades públicas da região paraibana.

Esses estudos acadêmicos contribuem para a ampliação do conhecimento sobre a utilização do *podcast* no ensino de Língua Portuguesa, abordando questões como os impactos do uso do *podcast* na motivação dos estudantes, no desenvolvimento das habilidades comunicativas, na ampliação do repertório linguístico e na reflexão sobre os diferentes gêneros discursivos orais. Além disso, essas pesquisas também se dedicam a investigar as estratégias de produção e uso do *podcast* em sala de aula, os desafios enfrentados pelos professores na incorporação dessa ferramenta no currículo e as possíveis contribuições do *podcast* para a formação de cidadãos críticos e comunicativamente competentes.

Ao reunir e analisar esses estudos acadêmicos, é possível obter uma visão mais abrangente e embasada sobre a utilização do *podcast* no ensino da oralidade. Os resultados e conclusões dessas pesquisas fornecem subsídios importantes para os professores e gestores educacionais, auxiliando na tomada de decisões e na adoção de práticas pedagógicas efetivas. Diante dessas observações, direcionamo-nos para a próxima subseção, na qual sugerimos uma proposta de intervenção com foco nos respectivos assuntos explorados.

4 PRÓXIMO EPISÓDIO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Essa seção tem a finalidade de expor para os docentes um modelo de sequência didática a respeito da prática da oralidade com o auxílio do gênero *podcast* em sala de aula, consoante às contribuições dos estudiosos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Para isso, destacamos apenas uma única subseção que é destrinchada em quatro segmentos: 1) Apresentação da situação; 2) Produção inicial; 3) Módulos e 4) Produção final.

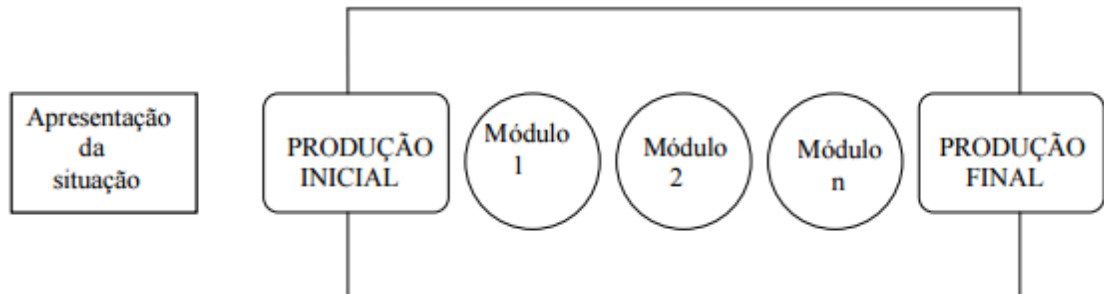
4.1 Caro professor: o *podcast* na sala de aula

Embora boa parte da nossa comunicação diária ocorra de forma oral e os textos orais estejam cada vez mais presentes na nossa vida, o ensino de Língua Portuguesa ainda é muito direcionado para a análise e a produção de textos escritos. Em função disso, se faz importante pensar em atividades que possam ser desenvolvidas no âmbito estudantil e que possibilitem aos alunos o domínio da oralidade por meio do estudo dos gêneros orais. Seguindo essa lógica, nessa subseção, sugerimos uma sequência didática, abordando o gênero *podcast*, para dar acesso aos estudantes às práticas de linguagem dificilmente domináveis.

Postulada no estudo *Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*, por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p. 97). Visando orientar o processo de ensino-aprendizagem, em busca de

promover uma progressão lógica e coerente dos conhecimentos dos alunos, esses teóricos criaram seu próprio esquema sequência didática, que é composto por quatro momentos específicos — apresentação da situação, produção inicial, módulo(s), e produção final —, conforme apresenta a figura abaixo.

Figura 3 – Esquema de sequência didática.



Fonte: (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98).

Adiante, trataremos das suas devidas funções nos segmentos: **4.1.1 Apresentação da situação**; **4.1.2 Produção inicial**; **4.1.3 Módulos**; e **4.1.4 Produção final**, nos quais exploraremos um sequencial didático, com base nesta proposta de intervenção, que pode ser reconfigurado pelos docentes à partir da realidade de cada turma. Consoante aos documentos norteadores da educação – BNCC e a Proposta Curricular do Estado da Paraíba: educação básica e ensino fundamental —, selecionamos a habilidade (EF69LP10)¹¹, direcionada para o 6º ao 9º ano do ensino fundamental, encontrada no eixo da oralidade, que se refere à capacidade de compreender e interpretar discursos orais em diferentes situações comunicativas.

4.1.1 Apresentação da situação

Como início da sequência didática, é fundamental ocorrer uma apresentação da situação. Segundo os teóricos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 99), ela

visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado “verdadeiramente” na produção final. Ao mesmo tempo, ela os prepara para a produção inicial, que pode ser considerada uma primeira tentativa de realização do gênero que será, em seguida, trabalhado nos módulos.

Isso posto, para introduzir o gênero *podcast* em sala de aula, propomos que o docente conduza esse momento com uma discussão sobre o assunto com os discentes. É fundamental nesse processo a aplicação de questionamentos, tais como: O que são *podcasts*? Você já escutou/assistiu algum? Quais temas chamam sua atenção? Qual sua estrutura e elementos que o compõem?, entre outras perguntas que auxiliam na explicação do gênero.

Subsequentemente, recomendamos a escuta de dois *podcasts*. O primeiro é do tipo narrativo, chamado de “Que dia é hoje?”, especialmente o episódio 18, intitulado como “Fim” (9 minutos). Esse *podcast* é uma produção original do Trovão Mídia¹², com criação do artista

¹¹ “Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts*, *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.” (BNCC, 2018, p. 143).

¹² Produtora de *podcasts* narrativos.

Vinicius Calderoni, na qual cada episódio são crônicas ficcionais dos absurdos presentes na vida das pessoas nos tempos da pandemia do COVID-19.

Figura 4 – Capa do *podcast* *Que dia é hoje?*



Fonte: *Spotify* (2020).¹³

E o segundo é do tipo informativo, chamado de “123 segundos”. Esse *podcast* é original do *Spotify* produzido pela BandNews FM, em forma de dois boletins diários, sendo publicados um às 6h da manhã e outro às 18h da noite, para contar as notícias do mundo em, literalmente, 123 segundos (em menos de três minutos). Deixaremos em aberto a escolha do episódio deste *podcast* para o professor.

Figura 5 - Capa do *podcast* *123 segundos*



Fonte: *Spotify* (2023).¹⁴

Os *podcasts* podem ser apresentados por meio de recursos midiáticos, com auxílio de um computador/notebook, *smartphone* ou *tablet* e uma caixinha de som. Em seguida, sugerimos que o docente faça uma nova sucessão de perguntas para os alunos, que podem ser: Como foi a escuta? Quais foram os temas dos *podcasts*? Qual sua função? Você já os conhecia?, etc., promovendo assim, uma discussão sobre os episódios dos *podcasts* para aprofundar a compreensão das temáticas e incentivar a troca de ideias entre os alunos, a fim de despertar a curiosidade e o interesse da produção neles.

4.1.2 Produção inicial

¹³ Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/1e8gFFZeB3Ablr0ihOgmj4>> Acesso em: 28 maio 2023.

¹⁴ Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/4Z5CoK9UJq3ykgLbcBTQwP>> Acesso em: 28 de maio de 2023.

Na segunda etapa subsequente, faz-se necessário que aconteça uma produção inicial. Segundo os autores Dolz, Noverraz e Schneywly (2004, p. 102), “a produção inicial tem um papel central como reguladora da seqüência(*sic*) didática, tanto para os alunos quanto para o professor”. A partir desse processo, será perceptível deferir as capacidades e dificuldades dos alunos de reproduzir um texto oral ou escrito, com base nos elementos que foram discutidos na apresentação da situação (aula anterior), para que esses saberes sejam modulados até à produção final da atividade.

Em função disso, sugerimos que o docente divida a turma em grupos e solicite que produzam o roteiro de um *podcast* de cunho informativo — permitindo que os alunos escolham temas que sejam de seu interesse pessoal ou que estejam relacionados às questões atuais e relevantes —, em forma de texto escrito, segundo os seus conhecimentos prévios, e considerando tudo que já foi comentado em sala de aula.

4.1.3 Módulos

Na terceira parte, eis o momento de organizar os módulos, que, por sua vez, “trata-se de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 103). Para isso, indicamos que a elaboração do *podcast* seja dividida em dois blocos, vejamos a seguir.

No primeiro bloco, recomendamos que sejam analisadas as produções do texto escrito, retomando a importância do planejamento e estruturação do *podcast* — tema, título, introdução, segmentos, convidados, entre outros elementos que compõem o gênero. Aqui, faz-se necessário que ocorra um ensaio sobre os respectivos *podcasts* que serão publicados na *internet* para que o docente verifique a propensão da oralidade consoante com o conteúdo.

Já **no segundo bloco**, recomendamos que ocorra a gravação e edição dos *podcasts*. Primeiramente, é fundamental que o professor introduza a(s) ferramenta(s) de edição de áudios e explique as suas funcionalidades. Os grupos deverão gravar seus pequenos episódios de podcasts, contendo de 5 a 10 minutos.

Desse modo, sugerimos os programas de gravação e os recursos midiáticos que foram apresentados na subseção 2.3. Vale salientar, que caso a escola não tenha instrumentos proeminentes para esta produção, esses apetrechos digitais podem ser substituídos por um aparelho celular que permita a gravação do áudio, possibilitando a execução da atividade.

4.1.4 Produção final

Por último, a seqüência didática é concluída com uma produção final. Esse momento “dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos. Essa produção permite, também, ao professor realizar uma avaliação somativa.” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 106).

Em tal etapa será sucedida a publicação e divulgação dos *podcasts*. Com auxílio do professor, os alunos deverão distribuir seus episódios de *podcasts*, criar e configurar um canal no espaço eletrônico, em *sites* ou aplicativos de fácil acesso, como o *YouTube*, *Spotify*, *Podbean*, entre outros. Os *podcasts* poderão ser divulgados na própria escola e para a família desses estudantes, a fim de que todos tenham a possibilidade de escutar. No fim, o docente poderá refletir com os discentes sobre a atividade realizada, avaliando se os resultados foram satisfatórios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, exploramos os documentos norteadores da educação, a importância da oralidade no processo de aprendizagem e o potencial do uso do *podcast* como ferramenta pedagógica no âmbito escolar. Com base em nossa análise e reflexão, é possível concluir que a oralidade e o *podcast* desempenham papéis fundamentais no fomento de uma educação mais inclusiva, participativa e significativa.

Os documentos norteadores da educação, como a BNCC e as Propostas Curriculares do Estado da Paraíba, fornecem diretrizes para a prática pedagógica, destacando a importância da comunicação oral no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes. Eles reconhecem que a oralidade é um elemento essencial para a construção do conhecimento, a interação social e o desenvolvimento das habilidades comunicativas.

O *podcast*, por sua vez, surge como um recurso significativo para explorar a oralidade no contexto educacional. Desse modo, trata-se de um artefato tecnológico que permite a criação e disseminação de diferentes assuntos, em formato de áudio ou vídeo, oferecendo uma alternativa dinâmica e interativa para todos. Assim sendo, o uso do *podcast* na escola promove a democratização do acesso ao conhecimento, pois permite que os estudantes produzam e compartilhem seus conteúdos próprios, dando voz às suas ideias, experiências e perspectivas.

A partir dessa realidade, em suma, a combinação dos documentos norteadores da educação, a valorização do *podcast* e sua incorporação como ferramenta pedagógica, pode proporcionar o ensino da área de linguagens (Língua Portuguesa), de maneira contextualizada. Ao colocá-los em prática, os educadores podem ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos, desenvolvendo suas habilidades comunicativas, críticas e digitais, bem como estimulando sua criatividade e autonomia. Através dessa abordagem, com pontos inovadores, a escola pode se tornar um ambiente propício para a formação de cidadãos ativos, preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

No mais, em razão das considerações tecidas, enfatizamos a necessidade de pesquisas que possam tencionar tal prática escolar, voltada, principalmente, para os novos suportes digitais, enfatizando a modalidade oral, suas adequações composicionais e os efeitos que o discurso produz. Bem como, a importância deste estudo, para estudantes do curso de Letras e professores de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

CAVALCANTE FILHO, Orlando Bezerra. **O podcast como instrumento tecnológico de ensino: diagnóstico do trabalho docente no ensino fundamental II**. 2021. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia a Distância) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

CRUZ, Sônia Catarina. O podcast no ensino básico. In: CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.). **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga: CIEd, 2009, p. 65-80.

DI FANTI, Maria da Glória Corrêa. Notas sobre a alteridade em Bakhtin. In: PASCHOAL, Cristiano. *et al.* (org.). **Círculo de Bakhtin: alteridade, diálogo e dialética**. Porto Alegre: Polifonia, 2020.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

FIM. [Locução de]: Ícaro Silva. Trovão Mídia, dez., 2020. Podcast Que dia é hoje? Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/1e8gFFZeB3Ablr0ihOgmj4>>. Acesso em: 28 maio 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-38.

PARAÍBA. **Proposta Curricular do Estado da Paraíba**: educação infantil e ensino fundamental. Secretaria Estadual da Paraíba, 2020. Disponível em: <<https://pbeduca.see.pb.gov.br/p%C3%A1gina-inicial/propostas-curriculares-da-para%C3%A1ba>>. Acesso em: 28 maio 2023.

PARAÍBA. **Proposta do Ensino Médio**. Secretaria Estadual da Paraíba, 2020. Disponível em: <<https://pbeduca.see.pb.gov.br/p%C3%A1gina-inicial/propostas-curriculares-da-para%C3%A1ba>>. Acesso em: 28 maio 2023.

ROJO, Roxane. Esferas ou campos de atividade humana. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. Faculdade de Educação. **Glossário Ceale**: termos de alfabetização e escrita para educadores. Belo Horizonte: 2004. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/esferas-ou-campos-de-atividade-humana>>. Acesso em: 18 maio 2023.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros, teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 184-207.

SILVA, Jaciara Soares da. **O podcast como auxílio para o desenvolvimento da oralidade de língua portuguesa**. 2021. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras)- Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2021.

SILVA, Ronaldo Lima da. **Máximas conversacionais no gênero podcast**: uma proposta às aulas de língua portuguesa. 2022. 36f. Monografia (Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa). Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2022.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOBRAL, A. Estética da criação verbal. In: BRAIT, B. **Bakhtin, dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 167-187.

SOUSA, Francisco Cleiton Limeira de. **Multiletramentos digitais**: o uso do podcast como ferramenta auxiliar nas aulas de língua portuguesa. 2022. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2022.

SPOTIFY STUDIOS. **123 segundos**. BandNews. Podcast. Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/4Z5CoK9UJq3ykgLbcBTQwP>>. Acesso em: 28 maio 2023.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos *et al.* Gêneros orais: conceituação e caracterização. **Anais do SILEL**. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

TREVISAN, Rita. **BNCC na prática**: Tudo que você precisa saber sobre Língua Portuguesa. Nova Escola, (s.d.).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e pela força que me concedeu para enfrentar os desafios ao longo dessa jornada acadêmica.

A minha família, pelo o suporte incondicional e por estarem sempre ao meu lado, me incentivando e apoiando em cada etapa deste percurso. O amor e as suas orações permanecem imprescindíveis na minha vida.

Ao meu orientador, Paulo Vinícius Ávila Nóbrega, pela empatia, dedicação, e paciência em me auxiliar na elaboração desta pesquisa. Suas orientações e conhecimentos compartilhados foram de grande importância para a finalização desse processo.

À banca examinadora, por gentilmente avaliar este trabalho, e todas as contribuições e sugestões oferecidas. Cada uma delas foram essenciais para o aprimoramento deste estudo.

Aos programas de formação acadêmica, como o Projeto de Extensão e a Monitoria, em que tive a oportunidade de participar durante minha trajetória universitária. Essas experiências foram enriquecedoras para o meu crescimento pessoal e futuro profissional.

Aos professores da graduação, que potencializaram o poder da educação.

Aos amigos de infância, e aos que ganhei no decorrer do curso, em especial, Amanda, Bruna, Daniela, João, Lívia, Morgana, Rita, Ruth, Selton, Sthefany e Weverton. Pela companhia, pelo apoio, pelo carinho e por todos os momentos compartilhados. Vocês tornaram essa caminhada ainda mais significativa e especial.

A todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para a realização deste trabalho. Cada um de vocês teve um papel essencial nessa conquista.

Minha imensa gratidão!